

José Lourenço, líder do PFL

^{Amc-D7} Governo quer atrair mais constituintes

Pelo menos um dos 93 integrantes da Comissão de Sistematização da Constituinte, o deputado José Luis Maia, do PDS do Piauí, comunicou, formalmente, que não vai mais votar em favor da adoção do sistema parlamentar de governo, tese que defendia até o momento em que foi divulgado o novo substitutivo da Constituição, do deputado Barnardo Cabral (PMDB-AM).

Os motivos da mudança de posição do deputado Maia não foram revelados, mas o governo, através de parlamentares e emissários de sua confiança, estava trabalhando intensamente, ontem, a fim de cooptar outros parlamentaristas.

"De minha parte — dizia o líder do PFL, deputado José Lourenço (BA) — estou cada vez mais convencido do acerto de minha posição presidencialista."

Lourenço defendia a realização de um plebiscito, em qualquer hipótese — fosse aprovado o presidencialismo ou o parlamentarismo — para que o povo se manifestasse a respeito desse problema. Tal consulta, a seu ver, poderia realizar-se juntamente com a eleição municipal de 15 de novembro do próximo ano, o que não acarretaria nenhuma despesa adicional para que o povo decidisse entre os dois sistemas de governo.

A estratégia do Governo, destinada a evitar a aprovação do parlamentarismo, baseava-se na ação direta dos constituintes presidencialistas de sua confiança, bem como no trabalho de convencimento de ministros e governadores. No final da tarde, no entanto, os parlamentaristas continuavam convencidos de que vão triunfar na Comissão de sistematização e posteriormente no plenário da Constituinte. Em face, porém, da reação negativa de quase todas as áreas da Assembléia, a espectos variados do anteprojeto de Cabral, o deputado Amaral Netto, líder do PDS, voltava a reafirmar o que vem dizendo há tempos: "Para mim, essa Constituinte não vai acabar."